

# A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Hannah Rocha Braga  
Me. Cintia Pereira Ferreira Menezes

## RESUMO

O transplante representa a derradeira alternativa para aqueles que enfrentam a falência de um órgão. O propósito deste estudo foi analisar a relevância do enfermeiro no âmbito da doação e captação de órgãos, enfatizando suas responsabilidades e contribuições para o êxito desses procedimentos. Realizou-se uma revisão bibliográfica com base em publicações científicas brasileiras no período de 2013 a 2023, indexadas nas bases de dados PubMed, Scielo e CINAHL, utilizando os descritores "Enfermagem", "Doação de órgãos", "Transplante de órgãos" e "Papel do Profissional de Enfermagem". A conclusão a que se chegou é que o enfermeiro é um componente essencial da equipe, desempenhando um papel crucial nos processos de doação, captação e transplante de órgãos. Contudo, é imprescindível que esse profissional receba uma capacitação técnica específica para atuar nesse contexto, uma vez que o conhecimento adquirido durante a graduação não é suficiente para tal desafio.

**Palavra-chave:** Enfermagem. Doação de órgãos. Transplante de órgãos. Papel do profissional de enfermagem.

## ABSTRACT

The transplant represents the ultimate alternative for those facing organ failure. The purpose of this study was to analyze the relevance of the nurse in the context of organ donation and procurement, emphasizing their responsibilities and contributions to the success of these procedures. A literature review was conducted based on Brazilian scientific publications from 2013 to 2023, indexed in the PubMed, Scielo, and CINAHL databases, using the descriptors "Nursing," "Organ donation," "Organ transplant," and "Role of the Nursing Professional." The conclusion reached is that the nurse is an essential component of the team, playing a crucial role in the processes of donation, procurement, and organ transplant. However, it is essential for this professional to receive specific technical training to work in this context, as the knowledge acquired during graduation is not sufficient for such a challenge.

**Keywords:** Nursing. Organ donation. Organ transplant. Role of the nursing professional.

## 1- Introdução

A doação de órgãos é uma prática médica que desempenha um papel vital na melhoria da qualidade de vida de inúmeras pessoas em todo o mundo.

A escassez de órgãos disponíveis para transplante é uma preocupação global, e é fundamental que todo o processo de doação seja eficiente e bem gerenciado. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro se destaca como um componente crucial, desempenhando um papel multifacetado na coordenação, cuidados e suporte aos doadores e receptores de órgãos.

A doação de órgãos é uma área da medicina que tem o poder de transformar vidas. Ela oferece uma segunda chance para aqueles que enfrentam doenças graves e muitas vezes fatais. No entanto, o sucesso desse processo depende de uma série de fatores, incluindo a habilidade e dedicação da equipe de saúde envolvida. Nesse contexto, os enfermeiros desempenham um papel fundamental, pois são os profissionais de saúde que frequentemente estão na linha de frente desse processo. Os enfermeiros têm uma ampla gama de responsabilidades quando se trata de doação de órgãos. Eles atuam como facilitadores, educadores, defensores e provedores de cuidados diretos aos doadores e receptores. Desde o primeiro contato com a família do doador até o acompanhamento pós-transplante, os mesmos desempenham um papel vital em todos os aspectos desse complexo processo.

Uma das principais funções do enfermeiro no contexto da doação de órgãos é a coordenação eficaz. Isso envolve a comunicação entre equipes médicas, familiares, doadores em potencial e receptores. Os enfermeiros são treinados para lidar com situações emocionalmente delicadas e garantir que todos os aspectos do processo de doação sejam gerenciados de forma ética e eficiente.

A atuação do enfermeiro na doação de órgãos também enfrenta desafios significativos, como a escassez de órgãos e as complexidades éticas envolvidas. No entanto, a profissão de enfermagem tem se adaptado continuamente a esses desafios, implementando melhores práticas e aproveitando avanços tecnológicos para melhorar os resultados dos transplantes.

O objetivo deste trabalho vai ser explorarmos em detalhes o papel essencial desempenhado pelos enfermeiros no processo de doação de órgãos, com prioridade em analisar suas responsabilidades e contribuições para o sucesso das doações de órgãos.

## 2- Referencial Teórico

A política Nacional de Transplantes está fundamentada na Constituição Federal Brasileira de 1988, pela Lei N°9434/97 e Lei N°10.211/01 que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante.

O transplante de órgãos desempenha um papel fundamental na prática de cuidados de saúde e é considerado como a opção mais eficaz para pacientes com falência terminal de órgãos. Recorre-se a esse procedimento quando nenhum outro tratamento pode assegurar a sobrevivência do paciente diante de uma doença irreversível. A realização do transplante depende da disponibilidade de um doador de órgãos, que pode ser tanto em vida quanto após o falecimento. A última opção é mais comum e requer um diagnóstico de morte encefálica (ME) como pré-requisito.

As causas mais comuns de morte encefálica incluem acidentes vasculares cerebrais isquêmicos ou hemorrágicos, trauma cranioencefálico (TCE) e tumores. É essencial que a equipe de enfermagem esteja capacitada para reconhecer imediatamente as disfunções orgânicas relacionadas a esses eventos e compreender a urgência de uma intervenção rápida. Os indicadores clínicos a serem observados para confirmar a morte encefálica incluem o estado de consciência, com ausência de atividade motora acima da medula espinhal, e a cessação da respiração (apneia).

Em relação a comprovações médicas é necessário que haja dois exames neurológicos, realizados por dois médicos, sendo obrigatoriamente, um deles, neurologista ou neurocirurgião, ambos fora da equipe de remoção e transplante de órgãos. É obrigatório também a realização de exames complementares que certifiquem a ausência de atividade elétrica e metabólica encefálica.

Os cuidados com o possível doador é necessário que existam alguns procedimentos a serem cumpridos, como local equipado e especializado para o preparo do doador, preparo técnico da equipe multidisciplinar, materiais de suporte e tecnologias necessárias para monitorar o paciente. O local indicado é a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) que deve estar equipada com a infraestrutura necessária para atender às necessidades do potencial doador. Isso inclui leitos especializados, monitores, equipamentos de suporte à vida e instalações para realização de exames diagnósticos, além dos citados acima, a UTI deve dispor de materiais específicos necessários para o monitoramento contínuo do doador potencial, bem como para a administração de medicamentos e outros tratamentos de suporte. A equipe multidisciplinar de

profissionais de saúde deve ser especializada em cuidados intensivos e deve estar disponível para atender ao doador em potencial. Isso pode incluir médicos intensivistas, enfermeiros especializados em terapia intensiva, fisioterapeutas para quadros respiratórios e outros profissionais de saúde, não apenas citando isso, a equipe médica deve seguir protocolos específicos para avaliação, monitoramento e gestão do potencial doador. Isso inclui a determinação adequada da morte encefálica, a avaliação de órgãos para transplante e a manutenção do doador em condições ideais até o momento da doação.

### **2.1- Atribuições do enfermeiro na doação de órgãos**

O enfermeiro está presente no processo de doação de órgão desde de o momento que existe o diagnóstico de morte encefálica, sendo responsável por zelar pelo cuidado do possível doador e seus familiares.

É importante ressaltar a importância da atuação dentro de outras vertentes, que acrescentam ao papel do enfermeiro atribuições como planejamento, coordenação, supervisão. Sendo possível vê-las aplicadas em momentos como: acompanhamento do pré e pós transplante garantindo o bem-estar físico e psicológico do paciente receptor, tratamento de doenças que possam causar complicações ao paciente receptor, prestação de auxílio a familiares do doador, abordar os aspectos éticos e legais relacionados à doação de órgãos, incluindo consentimento informado, confidencialidade e respeito aos desejos do doador e de sua família, treinamento contínuo para enfermeiros, garantindo que estejam atualizados sobre as melhores práticas, desenvolvimentos científicos e regulamentações no campo da doação de órgãos, entre outros.

Um ponto crucial no processo de doação está relacionado à preservação do potencial doador em morte encefálica. O cuidado oferecido visa preservar a viabilidade dos órgãos para transplante. A assistência fornecida tem como objetivo assegurar a sobrevivência ou aprimorar a qualidade de vida daqueles que dependem desses órgãos

O procedimento de transplante é complexo, e a contribuição do enfermeiro é indispensável para viabilizar órgãos ou tecidos. Nesse contexto, uma das responsabilidades desse profissional é oferecer assistência de enfermagem ao doador elegível e à sua família.

De maneira mais ampla, estão entre as funções do enfermeiro a identificação de pacientes com morte encefálica, orientação a equipe de saúde e aos familiares do possível doador, obter e encaminhar os órgãos e tecidos recebidos, realizar entrevista com os familiares, amparar às famílias doadoras, criar ações para educar sobre a doação de e projetar o aumento de doadores.

Ao enfermeiro cabe a responsabilidade de notificar às Centrais de Captação e Distribuição de Órgãos acerca do surgimento de potenciais doadores. Isso envolve a coleta de informações cruciais e a explicação do processo de doação ao responsável legal do doador, bem como a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao receptor. É fundamental ressaltar o papel da conscientização sobre a importância da doação de órgãos, a identificação do paciente doador e o acolhimento dos familiares do mesmo.

## **2.2- O enfermeiro no apoio ao familiar do possível doador de órgãos**

A principal dificuldade na doação de órgãos reside na recusa familiar, muitas vezes decorrente de crenças, valores, falta de compreensão do diagnóstico de morte encefálica e deficiências nos procedimentos de doação de órgãos.

Nesse contexto, cabe ao enfermeiro a responsabilidade de manter a família constantemente informada e esclarecida, oferecendo apoio aos parentes do possível doador. A adoção de uma postura ética e respeitosa é fundamental durante a abordagem à família do doador.

É essencial que o enfermeiro esteja presente para oferecer suporte aos familiares durante a liberação do corpo, visto que este é um momento extremamente estressante para eles. Seguindo a teoria do estresse, que indica que cada pessoa pode interpretar essa fase de maneiras diversas, manifestando reações como tristeza, revolta, choro e outras expressões, o enfermeiro deve fornecer sua assistência às famílias durante esse período delicado.

O apoio prestado aos familiares não apenas auxilia o enfermeiro a esclarecer a situação, mas também estabelece uma relação positiva que favorece a tomada de decisão em relação à doação de órgãos. Além disso, é crucial que o enfermeiro permita que a família permaneça junto ao ente querido pelo maior tempo possível, o que contribui para facilitar o processo de doação.

A atitude de cultivar esse bom relacionamento implica na humanização do atendimento prestado pelo enfermeiro, evidenciando uma maior preocupação com a interação junto

à família do doador potencial. Contudo, mais do que a assistência aos familiares, é crucial que o enfermeiro facilite a formação de uma opinião consistente, fornecendo conhecimento e compreensão sobre a evolução do quadro clínico do potencial doador, bem como os procedimentos desde a internação até a realização da entrevista.

### **3- Metodologia**

Neste estudo, será adotada uma abordagem de revisão bibliográfica sistemática para analisar criticamente a literatura disponível sobre a atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos. A revisão bibliográfica sistemática é uma metodologia rigorosa que permite uma síntese abrangente e objetiva do conhecimento existente sobre um tópico específico. Além disso, as listas de referências dos artigos escolhidos foram examinadas para identificar possíveis artigos relevantes que não foram inicialmente identificados na busca original. Este procedimento visa assegurar uma compreensão abrangente e a inclusão de contribuições significativas na área de estudo.

A pesquisa bibliográfica será conduzida em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scielo, CINAHL, e em repositórios de teses e dissertações. Essas fontes de dados são reconhecidas por conterem uma ampla gama de estudos relevantes na área da saúde e enfermagem. Todos os trabalhos considerados relevantes para uma compreensão abrangente foram selecionados para leitura integral.

O estudo abrangeu o intervalo de agosto a novembro de 2023. Os critérios de inclusão consideraram textos nos idiomas inglês, espanhol ou português, disponíveis integralmente em plataformas eletrônicas. Optou-se por incorporar trabalhos abrangentes no período de 10 anos (2013 a 2023) para a pesquisa. Os critérios de exclusão abrangeram textos em idiomas diferentes dos mencionados acima, textos incompletos ou disponíveis apenas em formato de resumo, além de textos que estivessem fora do intervalo temporal estipulado para os dados da pesquisa. Os textos das plataformas mencionadas foram analisados, sendo inicialmente selecionados 13 para integrar o artigo. Após o refinamento, realizado com base em critérios de exclusão e análise dos textos, foram escolhidos 5 para compor o estudo.

A estratégia de busca utilizará termos relacionados à atuação do enfermeiro, doação de órgãos e transplantes. A combinação de palavras-chave utilizadas foram "Enfermagem", "Doação de órgãos", "transplante de órgãos", "Papel do Profissional de enfermagem".

Foram identificados temas na literatura relacionados à atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos, destacando os principais achados, incluindo as responsabilidades dos enfermeiros e as contribuições para o sucesso das doações e transplantes de órgãos.

#### **4 - Resultados e Discussões**

A recusa familiar configura-se como um obstáculo significativo para a concretização dos transplantes, juntamente com outros problemas, tais como falhas na identificação e notificação dos potenciais doadores.

O reconhecimento das experiências vividas pelos familiares se torna crucial na assistência prestada ao paciente, destacando a importância da consideração do sofrimento e do acolhimento pela equipe, especialmente pelo enfermeiro. Fornecer esclarecimentos sobre a morte encefálica e garantir transparência no processo de doação resulta em uma recuperação menos conflituosa, reduzindo o estresse e facilitando a tomada de decisão em relação à doação.

Dado o papel ativo da enfermagem no processo de doação/transplante, é imperativo que os profissionais sejam capazes de atender às necessidades fundamentais de um transplante. Isso requer um alto nível de treinamento, capacitação e atualização, considerando a complexidade envolvida nesse processo e a necessidade de acompanhar o avanço tecnológico e científico.

A ausência de notificação de morte encefálica e as falhas na manutenção dos órgãos para a captação ainda representam obstáculos para a efetivação da doação. Nesse contexto, é imperativa uma intensa capacitação dos profissionais de saúde envolvidos no processo de doação, buscando a implementação de ações para minimizar a perda do potencial doador. Esse esforço visa aumentar as taxas de doações e, conseqüentemente, reduzir o sofrimento das pessoas em fila de espera.

A contribuição do enfermeiro para o sucesso do transplante é inegável. No entanto, no Brasil, são poucas as instituições de ensino superior que oferecem formação nessa área específica do conhecimento. É crucial que os enfermeiros envolvidos em transplantes realizem uma verificação contínua das práticas profissionais, visando aprimorar a assistência de enfermagem prestada a essa clientela. As estratégias de capacitação adotadas têm demonstrado falhas em sanar as lacunas existentes desde o início do processo, que abrange desde o diagnóstico da morte encefálica até a abordagem familiar, chegando à realização do transplante e aos cuidados ao receptor

no hospital. Esse cenário é compreensível, uma vez que no Brasil são raras as instituições de ensino superior com disciplina específica de doação e transplante em sua grade curricular.

O despreparo da equipe e o estresse profissional, além do sofrimento familiar, podem prejudicar a eficácia do processo. Torna-se fundamental investir em educação e aperfeiçoamento, visando evitar tais fatores, além de maximizar a oferta de órgãos e tecidos para transplantes, o que acarreta benefícios significativos para a sociedade.

A escassez de materiais direcionados especificamente para a atuação do enfermeiro na doação de órgãos evidenciou uma deficiência de conhecimento sobre esse processo e sobre os cuidados com o potencial doador. Essa lacuna pode estar relacionada à ausência de abordagem específica no currículo da graduação, levando os profissionais da área a não terem uma formação especializada neste campo.

A preservação dos órgãos destinados a transplantes é uma responsabilidade do enfermeiro, que deve manter-se atualizado em relação a todos os aspectos éticos e legais do processo. Como parte integral do procedimento de doação de órgãos, o enfermeiro tem a função de notificar às centrais de captação e distribuição sobre a existência de potenciais doadores, conduzindo entrevistas com os responsáveis legais e fornecendo informações detalhadas sobre o processo.

Restrições nos recursos humanos, materiais e financeiros apresentam-se como desafios no processo. É necessário cultivar sensibilidade, empatia e humanidade para compreender e lidar de maneira apropriada com os conflitos e o sofrimento humano associados à doação/transplante. Seja diante da angústia pela perda de um ente querido em morte encefálica ou do sofrimento do candidato ou receptor de transplante que enfrenta complicações determinantes para o fim da vida, abordar essas situações com compaixão e cuidado é fundamental.

A enfermagem, para além da escassez de conhecimento teórico-prático, frequentemente confronta-se com condições precárias e sobrecarga de trabalho, o que torna desafiante a prestação de assistência necessária e de qualidade aos pacientes em Morte Encefálica. Apesar dessas dificuldades, é evidente que a enfermagem desempenha um papel crucial nesse cenário

## **5- Conclusões finais**

A doação e o transplante de órgãos são procedimentos de grande relevância para a sociedade. Observa-se que o enfermeiro desempenha um papel indispensável nesse



processo, sendo parte integrante da equipe e assumindo responsabilidades cruciais na captação, doação e transplante de órgãos. Ele é encarregado de manter a adequada preservação dos órgãos até que sejam removidos e implantados com sucesso no receptor. No entanto, para desempenhar essas funções de maneira eficiente, é crucial que o enfermeiro passe por capacitação e treinamento adequados. Isso se deve ao fato de que é necessário um conhecimento científico aprofundado para lidar com os diversos aspectos fisiológicos, psicológicos, morais, éticos, étnicos, sociais e até religiosos que envolvem o contexto do doador e de sua família.

A atuação do enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos deve aderir rigorosamente a protocolos e normas estabelecidas, visando à otimização da manutenção dos órgãos e tecidos destinados ao transplante. Portanto, é crucial que o enfermeiro possua um profundo entendimento do corpo humano e de seu funcionamento, além de estar familiarizado com os procedimentos a serem executados. Essa base de conhecimento é essencial para garantir o adequado metabolismo dos órgãos ou tecidos até que sejam removidos para o transplante.

O enfermeiro, em seu processo sistematizado de cuidado, incorpora conceitos fundamentais para desempenhar seu papel no contexto da doação e transplante de órgãos, como o acolhimento e o estabelecimento de vínculos. Tanto as famílias do doador quanto do receptor requerem ser acolhidas em sua singularidade. No caso das famílias dos doadores falecidos, é crucial oferecer acolhimento diante da dor, estabelecendo um vínculo que proporcione entendimento e sensibilização por parte do profissional.

A inclusão de disciplinas relacionadas ao tema na grade curricular dos cursos de graduação, aliada à divulgação em mídias e na comunidade por meio da educação em saúde, representa ferramentas valiosas que contribuem significativamente para esclarecer a população e favorecer o processo de doação e captação de órgãos. Essas iniciativas também desempenham um papel crucial na redução das listas de espera para transplantes.

## **6- Referências**

BRASIL, 1997. Lei nº 9.434 de 04 de fevereiro de 1997. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9434.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm) Acesso em: 22 de novembro de 2023.

BRASIL, 2001. Lei nº 10.211 de 23 de março de 2001. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10211.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10211.htm) Acesso em: 22 de novembro de 2023.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BATISTA RAMOS M. S. A., et al. O enfermeiro no processo de doação de órgãos. RECIEN - Revista científica de enfermagem. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/178>, Mar. 2019. Acesso em: Out. 2023

CARVALHO, N. S., et al. Atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos em doadores elegíveis. REUFPI - Revista de Enfermagem da UFPI. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/7289/pdf>, Mar. 2018 . Acesso em: 13 set. 2023

CAVALCANTE L. P., et al. Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. RECIEN- Revista Científica de enfermagem. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/178>, Dec. 2014. Acesso em: Set. 2023

COREN - CE, 2019. A vivência do enfermeiro no processo de doação de órgãos em morte encefálica: Dificuldades e desafios. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/03/>. Acesso em: 14 Out. 2023

DOS SANTOS L., et. al . Atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos: revisão integrativa de literatura. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 11, n. 36, p. 30–42, 2021. DOI: 10.24276/rrecien2021.11.36.30-42. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/489>, Dez/2021. Acesso em: 6 set. 2023.